

**A APLICAÇÃO DO ESTUDO
DO CÓDIGO BIBLIOGRÁFICO
NAS EDIÇÕES DO SÉCULO XIX DE *PAPÉIS AVULSOS*
DE MACHADO DE ASSIS**

Fabiana da Costa Ferraz Patueli (UFF)
patueli@click21.com.br

[...] Avulsos são eles mas não vieram para aqui como passageiros que acertam de entrar na mesma hospedaria. São pessoas de uma só família que a obrigação do pae fez sentar à mesma mesa (ASSIS, 1882, I).

O presente trabalho tem como pretensão expor o resultado final da Defesa de Projeto de Mestrado e os caminhos que foram tomados na elaboração da Dissertação de Mestrado em Letras, Subárea em Literatura Brasileira e Teorias da Literatura, área de concentração em Estudos de Literatura, na Universidade Federal Fluminense – UFF, sob a orientação da Professora Doutora Ceila Maria Ferreira Batista Rodrigues Martins.

Primeiramente, não podemos deixar de relatar que a presente pesquisa iniciou após os estudos dos quais participei, realizados desde o ano de 2006, no Laboratório de Ecdótica – LABEC da Universidade Federal Fluminense – UFF, a fim de se elaborar uma edição crítica da obra *Papéis Avulsos* de Machado de Assis. Tendo em vista que os contos que compõe *Papéis Avulsos*, bem como suas respectivas publicações no século XIX são: “O Alienista”, em *A Estação* (15/10/1881 a 15/03/1882); “Teoria do Medalhão”, em *Gazeta de Notícias* (18/12/1881); “A Chinela Turca”, em *A Época* (14/11/1875); “Na Arca”, em *O Cruzeiro* (14/05/1878); “D. Benedicta”, em *A Estação* (15/04/1882 a 15/06/1882); “O Segredo do Bonzo”, na *Gazeta de Notícias* (30/04/1882); “O Anel de Polycrates”, na *Gazeta de Notícias* (02/07/1882); “O Empréstimo”, na *Gazeta de Notícias* (30/07/1882); “A Sereníssima República”, na *Gazeta de Notícias* (20/08/1882); “O Espelho”, na *Gazeta de Notícias* 08/09/1882; “Uma visita de Alcibíades”, no *Jornal das Famílias*

(outubro de 1876) e na *Gazeta de Notícias* (01/01/1882); e “Verba Testamentária”, em *Gazeta de Notícias* (08/10/1882).

Assim, essa Dissertação de Mestrado se desenvolveu a partir do objetivo geral de contribuir para a preservação do patrimônio cultural brasileiro e para a divulgação da Crítica Textual de autores modernos. Haja vista o autor Machado de Assis, que assim consideramos, destaca o ser humano em todos os contos do livro *Papéis Avulsos*.

Os *Papéis Avulsos* se destacam, sobretudo, pelo aprofundamento psicológico do ser humano, de sua condição social e suas necessidades interiores. Por meio da sátira, não só em um recorte individual, mas do individual para o coletivo, em que a sociedade se abre em leque, conforme Francisco Luís da Gama Rosa em comentário a publicação da edição em livro de *Papéis Avulsos*, na *Gazeta da Tarde* (Rio de Janeiro), em 02 de novembro de 1882:

[...] a sociedade é o que há de mais infame; toda essa gente está contaminada pelo vício e pelo crime [...] Por toda parte pululam os medalhões, os pomadistas, os parasitas, os boêmios, os caloteiros, os trampolineiros de eleições, os cacetes autores de dramas, os ambiciosos sórdidos, os invejosos miseráveis... Vícios, infâmia, loucura são coisas que não existem individualmente porque são o apanágio da multidão [...] (MACHADO, 2003, p. 141).

Para tal esboço, compuseram a Dissertação os seguintes capítulos e subcapítulos gerais: 1. INTRODUÇÃO; 2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLOGIA; 3. O ESTUDO DO CÓDIGO BIBLIOGRÁFICO DE *PAPÉIS AVULSOS*; 3.1. ANÁLISE DO CÓDIGO BIBLIOGRÁFICO NAS EDIÇÕES DOS CONTOS DE *PAPÉIS AVULSOS*; 4. OS EDITORES OU TIPÓGRAFOS DOS CONTOS DE *PAPÉIS AVULSOS*, NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX; e 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O estudo dos códigos bibliográficos, sob qual entendemos aplicarmos, diz a respeito às distribuições textuais e de imagens, na tradição escrita, considerando as representações textuais, materializadas nas diferentes edições, produtoras de sentidos, cuja recepção pelo público leitor não podemos qualificar ou mensurar.

Segundo Abel Barros Baptista, em *Autobibliografias* (2003: 136), faz a seguinte ideia da qual nós concordamos:

[...] os traços tipográficos prolongam a escrita do texto e complementam a intenção do autor, pelo que, em última instância, todo o texto destinado à reprodução tipográfica prescreve a respectiva disposição pelo processo da própria constituição

Em conformidade, também, com o autor Jerome J. McGann, em *The Textual Condition* (1991), os códigos bibliográficos são os elementos que compõem, por exemplo, a disposição textual em parágrafos e na própria página, exclusivas do sentido visual que há no impresso. Os responsáveis por tal composição são o autor, responsável pelo texto, e o editor, responsável, muitas vezes, pela escolha do suporte e da apresentação textual.

Assim, os códigos bibliográficos, como elementos impressos, podem transmitir significados:

Significações bibliográficas, por outro lado, chamam a atenção imediatamente para outros estilos e relações de troca simbólica que envolvem todos os eventos de linguagem. O significado é transmitido através de códigos bibliográficos, bem como os códigos linguísticos. [...] (MCGANN, 1991, p. 57, tradução nossa).¹

No entanto, o suporte responsável pela comunicação textual se constitui como outro elemento que por si só desponta como um aspecto influenciador no processo de socialização do texto, apesar de não ser o único.

Nessa pesquisa, observamos outros aspectos, por exemplo, os decorrentes da transposição dos veículos de comunicação e a tradição que permeia esse ato no final do século XIX. Posto que será necessário evocar o processo editorial e seus personagens que compartilham a responsabilidade com o autor do texto publicado: seja o editor, seja as tipografias, ou *vice-versa*.

A metodologia de trabalho adotada consistiu na pesquisa e na análise dos periódicos em que foram publicados os contos que constituem *Papéis Avulsos*, bem como a publicação em livro, na segunda metade do século XIX, apurando a existência de relações entre: ilustrações, partituras musicais e demais interlocuções textuais.

¹ "Bibliographical signifiers, on the other hand, immediately call our attention to other styles and scales of symbolic exchange that every language event involves. Meaning is transmitted through bibliographical as well as linguistic codes. [...]" (MCGANN, 1991, p. 57).

O confronto dos contos publicados em periódicos a realizado à edição em livro de 1882 dos *Lombaerts* rastreou algumas das alterações textuais, realizadas nos contos no processo de transposição para o livro. Como por exemplo, a mudança de nome de personagem nos contos que integram *Papéis Avulsos*, Crispim Soares um humilde industrial do Rio de Janeiro, na metade do século XIX, em “Verba Testamentária”, passa a Joaquim Soares por causa de outro conto publicado anteriormente em periódico “O Alienista” que tinha um personagem com o mesmo nome, Crispim Soares, um boticário da vila de Itaguaí.

Por meio do estudo código bibliográfico realizado sob a obra *Papéis Avulsos*, pudemos constatar que nas publicações em periódicos, como por exemplo, do conto “O Alienista”, encontramos intercalando a publicação do capítulo, na *A Estação*, em 31 de dezembro de 1881, uma partitura musical, que serve de ilustração ao discurso que seria proferido à multidão pelo barbeiro Porfirio.

Os contos de *Papéis Avulsos* foram publicados separadamente e depois publicados em conjunto em 1882 pelos Srs. Lombaerts & C.. Contudo, na transposição dos periódicos para o livro, alguns contos sofreram outra intervenção autoral, como por exemplo: a mudança de nomes de personagens e a implementação dos contos, comentada pelo próprio autor em nota na primeira publicação em livro. Desta forma, cada edição se torna única, uma representação de um texto a ser resgatada de acordo com suas historicidades e os objetivos simbólicos de cada suporte, o que justifica também a presente pesquisa.

Consideramos, assim, única cada edição, sob a perspectiva das representações em um espaço e em um determinado tempo. Por isso, contempla-se em *Papéis Avulsos* – uma edição em livro de doze contos de Machado de Assis – as noções de obra e texto, livro-objeto e livro-metafísico. Ademais, sem a intenção de contemplar profundamente um estudo sob a perspectiva do gênero literário.

Também, não foi menos importante, a pesquisa de informações fora do texto, como, por exemplo, a leitura de correspondências de Machado de Assis que trazem esses “papéis” que ao longo de suas produções foram já pensados para o suporte livro.

Incorporou-se ao estudo do código bibliográfico a perspectiva das Artes Gráficas, a fim de se observar as diagramações utilizadas nos impressos do século XIX no Brasil, tendo como ponto de partida o Diagrama de Villard que representa um padrão clássico, assim como a diversidade de estilos tipográficos que caracterizou a história das tipografias na segunda metade do século XIX.

Além disso, estudamos a “ADVERTENCIA²”, os contratos de propriedade intelectual e os demais testemunhos escritos. Na mesma proporção que a leitura de textos teóricos, biográficos e históricos contribuíram à pesquisa no apontamento das alegorias adotadas pelo autor, as historicidades e o conteúdo sociocultural brasileiro investidos na narrativa.

Seguindo, como as pistas externas deixadas por Machado de Assis, como a carta a Joaquim Nabuco, de 14 de abril de 1883, referente à publicação de *Papéis Avulsos*, os contos que constituem esta obra “Não é propriamente uma reunião de escriptos esparsos, porque tudo o que alli está (excepto justamente a *Chinella turca*) foi escripto com o fim especial de fazer parte de um livro [...]” (ASSIS, 1944: 40), verifica-se que *Papéis avulsos* se trata de uma composição una e não papéis espaçados que tomam o aspecto de um livro. O autor também confirma esta unidade aos seus leitores na parte intitulada como “ADVERTÊNCIA” da própria obra publicada em 1882. Por sorte neste volume se conservou o plano textual autorizado por Machado de Assis.

Quanto às intromissões editoriais, verificamos muitos barbarismos. Além dos lapsos e gralhas tipográficas, as edições em especial de W. M. Jackson Inc. de 1937, expurgou textos que compunham o livro escolhidos inicialmente pelo autor, inserindo outros por conta própria. Por elegância e cordialidade algumas vezes avisou aos leitores que alguns textos escolhidos pelo próprio autor iriam compor outros volumes, em “Nota dos Editores” contradizendo as notas do autor que considerava os contos que ali estavam outro pelo autor Machado de Assis, definitivamente, não foram aleatórias, ora porque se observa um esforço em suas advertências em compor explicação sob os títulos dados e as escolhas que comporiam os seus planos tex-

² Pré-texto publicado na primeira edição em livro de *Papéis Avulsos* (ASSIS, I-II).

tuais, como se exemplifica com as seguintes palavras acerca dos volumes de *Várias Histórias* e *Histórias sem Data*, respectivamente:

AS VÁRIAS histórias que formam este volume foram escolhidas entre outras, e podiam ser acrescentadas, se não conviesse limitar o livro às suas trezentas páginas. É a quinta coleção que dou ao público. [...] O tamanho não é o que faz mal a este gênero de histórias, é naturalmente a qualidade; mas há sempre uma qualidade nos contos, que os torna superiores aos grandes romances, se uns e outros são medíocres: é serem curtos.

De todos os contos que aqui se acham há dous que efetivamente não levam data expressa: os outros a tem [...] Supondo, porém, que o meu fim é definir estas páginas como tratando, em substância, de cousas que não são especialmente do dia, ou de certo dia, penso que o título está explicado [...] (ASSIS, 1975, p. 56).

Das análises sob os planos textuais propostos pelo autor e a organização literária dada durante a transmissão editorial, ao longo do tempo. Por motivação mercadológica ou pedagógica, inicialmente, foram justificadas, ou ao menos comunicado em “notas dos editores” endereçado ao publico leitor que já não se encontram.

Na verdade, o que se acha nas prateleiras das livrarias são unidades de contos publicados separadamente, ressaltando as poucas edições preocupadas com a sua utilização pedagógica faz referência a sua origem, todas as outras desconsideram o esforço do título e da composição, e até mesmo da unidade dos seus textos escolhidos para serem publicados em um mesmo volume, seja por nada terem de esparsos, seja por serem “folhas amigas” ou “reliquias”.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFIA:

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. *Contos fluminenses*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1975, 265 p. v. 1. (Edições Críticas de Obras de Machado de Assis).

_____. *Histórias da meia noite*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1975, 226 p. v. 4. (Edições Críticas de Obras de Machado de Assis).

_____. *Histórias sem data*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1975, 104 p. v. 5. (Edições Críticas de Obras de Machado de Assis)

_____. *Relíquias de casa velha*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1975, 263 p. v. 11. (Edições Críticas de Obras de Machado de Assis)

_____. *Várias histórias*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1975, 197 p. v. 9. (Edições Críticas de Obras de Machado de Assis)

ASSIS, Machado de. *Correspondência*. São Paulo: W. M. Jackson Inc., 1944.

_____. *Exposição de Machado de Assis. Centenário do nascimento de Machado de Assis. 1839-1939*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1939.

_____. *Páginas recolhidas*. Paris: H. Garnier, 1900.

_____. *Páginas recolhidas*. São Paulo: W. M. Jackson Inc., 1937.

_____. *Papéis avulsos*. Rio de Janeiro: Lombaerts & C, 1882.

_____. *Papéis avulsos*. São Paulo: W. M. Jackson Inc., 1937.

_____. *Relíquias de casa velha*. Paris: H. Garnier, 1906.

_____. *Relíquias de casa velha*. 1º volume. São Paulo: W. M. Jackson Inc., 1937.

_____. *Relíquias de casa velha*. 2º volume. São Paulo: W. M. Jackson Inc., 1937.

BAPTISTA, Abel Barros. *Autobiografias*. Campinas: UNICAMP, 2003.

BLECUA, Alberto. *Manual de crítica textual*. Madrid: Castalia, 1983.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DIDEROT, Denis. *Carta sobre o comércio do livro*. Prefácio de Roger Chartier e trad. de Bruno Feitler. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002. Coleção Bibliomania, vol. 3.

A ESTAÇÃO. Lombaerts & Comp., Rio de Janeiro, 1881-1882.

GAZETA de Noticias. Rio de Janeiro: Typographia da Gazeta de Noticias, 1882.

JORNAL das Familias, Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1863-1876.

MACHADO, Ubiratan. *A vida literária no Brasil durante o Romantismo*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

MASSA, Jean-Michel. *A juventude de Machado de Assis. 1839-1870*. Trad. de Marco Aurélio de Moura Matos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

MCGANN, Jerome J. *The Textual Condition*. Nova Jersey (EUA): Princeton University Press, 1991. (Princeton studies in culture/ power/ history)

SOUZA, J. Galante de. *Bibliografia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: MEC, Instituto Nacional do Livro, 1955.